

Nº 114, nov/2000, p.1-4



CAPIM POJUCA: UMA OPÇÃO FORRAGEIRA PARA OS SOLOS DE BAIXA PERMEABILIDADE DO ACRE¹

Judson Ferreira Valentim²
Jailton da Costa Carneiro³
Paulo Moreira⁴
Felipe Alexandre Vaz⁵



Principais qualidades do capim Pojuca:

- excelente adaptação em áreas alagadiças;
- pequena exigência em fertilidade do solo;
- boa produção de forragem;
- boa aceitação por bovinos e eqüinos;
- excelente velocidade de estabelecimento;
- excelente velocidade e vigor de rebrota;
- pouco atacado por pragas e doenças;
- grande produção de sementes; e
- resistência ao fogo.

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento de uma pecuária racional, em bases sustentáveis no Acre, depende da disponibilidade de cultivares de gramíneas e leguminosas adaptadas às condições ambientais locais e capazes de suprir as necessidades nutricionais animais para a produção de carne e leite.

¹ Pesquisa desenvolvida com o apoio do Programa Alternativas à Agricultura de Derruba e Queima-ASB Brasil.

² Eng.-Agr., Ph.D., Embrapa Acre, Caixa Postal 392, 69908-970, Rio Branco-AC.

³ Zootecnista, D.Sc., Embrapa Gado de Leite, Rua Eugênio do Nascimento, 610, Dom Bosco, 36038-330, Juiz de Fora-MG.

⁴ Eng.-Agr., M.Sc., Embrapa Gado de Leite.

⁵ Méd. Vet., M.Sc., Bolsista DCR/CNPq.

Atualmente, cerca de 80% das pastagens existentes no Estado são formadas com a gramínea *Brachiaria brizantha*. Nos últimos dez anos, um número crescente de produtores tem reportado à ocorrência de morte de pastagens desta espécie.

Estudos desenvolvidos pela Embrapa Acre mostram que este problema está relacionado à falta de adaptação de *B. brizantha* a solos de baixa permeabilidade, isto é, áreas onde ocorre, o encharcamento temporário do solo durante o período das chuvas. As variedades comerciais desta espécie têm sido recomendadas para solos bem drenados e de média a boa fertilidade. Entretanto, os estudos da Embrapa Acre mostram que 80,1% dos solos do Acre apresentam risco médio a alto de morte das pastagens, se a espécie plantada for *B. brizantha*.

Além disto, o número reduzido de opções de forrageiras, recomendadas para as condições ambientais do Acre, aumenta o risco de ocorrência de pragas e doenças, devido ao estabelecimento de ecossistemas homogêneos de pastagens.

Uma opção para a diversificação das pastagens são as gramíneas do gênero *Paspalum*, que apresentam um grande número de espécies nativas no Brasil. Devido à grande diversidade genética existente neste gênero, diversos centros de pesquisa da Embrapa (Embrapa Acre, Embrapa Cerrados, Embrapa Gado de Corte, Embrapa Negócios Tecnológicos, Embrapa Pecuária Sudeste, Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia e Embrapa Rondônia), desenvolveram trabalhos conjuntos de pesquisa e desenvolvimento, que resultaram na seleção e lançamento do capim Pojuca (*Paspalum atratum*).

CARACTERIZAÇÃO BOTÂNICA

O capim Pojuca é uma gramínea perene, com hábito de crescimento ereto, podendo atingir altura superior a 1,5 metros. As folhas tenras possuem poucos pêlos brancos e longos, nos bordos da base da face ventral. A reprodução desta gramínea é por apomixia. No Acre, o florescimento ocorre de outubro a maio. As sementes são marrons e lisas, sendo que um grama tem 438 sementes puras.

ADAPTAÇÃO

O capim Pojuca é nativo do Mato Grosso do Sul, em áreas sujeitas a inundações e com lençol freático superficial. A palavra Pojuca, em tupi-guarani, significa brejo, área úmida ou alagadiça.

O capim Pojuca apresentou excelente adaptação no Acre, Mato Grosso e Rondônia, em regiões com precipitação pluviométrica acima de 1600 mm. Nas áreas de solos bem drenados e com período seco bem definido, o capim Pojuca reduz significativamente a taxa de crescimento e a disponibilidade de forragem. Entretanto, ele rebrota com grande velocidade e vigor no início do período chuvoso.

Estudos conduzidos em casa de vegetação demonstram que o capim Pojuca apresenta boa resistência ao ataque da cigarrinha-das-pastagens e é uma boa alternativa para a diversificação das pastagens e renovação das áreas degradadas com solos de baixa permeabilidade, onde vem ocorrendo a morte de *B. brizantha* no Acre. Por ser um capim de touceiras, recomenda-se o seu plantio em consorciação com as leguminosas puerária (*Pueraria phaseoloides*) e amendoim forrageiro (*Arachis pintoi* cv. Belmonte), aumentando a produção, elevando a qualidade da forragem e proporcionando maior cobertura do solo.

PRODUTIVIDADE, QUALIDADE E UTILIZAÇÃO DA FORRAGEM

O capim Pojuca possui alta capacidade de produção de forragem. Em áreas com boa fertilidade e condições de umidade do solo favoráveis durante o ano, esta gramínea pode atingir 26 toneladas de matéria seca/ha/ano, sendo que mais de 70% da produção ocorre durante o período chuvoso. Estudos desenvolvidos no Acre mostram que mesmo em solos de média fertilidade, o capim Pojuca apresentou produtividade acima de 12 t de matéria seca/ha/ano.

O capim Pojuca apresenta alta velocidade e vigor de rebrota no período das chuvas. Três semanas após o pastejo, realizado depois de um período de descanso de 30 a 40 dias, foram acumuladas cerca de 2,4 t de matéria seca/ha.

Estudos realizados pela Embrapa Cerrados e Embrapa Rondônia mostram que as folhas podem representar até 65% da forragem produzida durante o período chuvoso e o teor de proteína

varia de 12% a 8%, entre os 14 e 56 dias de rebrotação. A digestibilidade é superior a 60% e não existe limitação ao consumo até 48 dias de rebrotação após o pastejo.

Estudos conduzidos pela Embrapa Rondônia, visando avaliar o potencial de utilização de gramíneas em sistemas silvipastoris, mostram que o capim Pojuca, quando plantado sob um seringal de cultivo, com 12 anos de idade, produziu 1,7 e 1,5 t de matéria seca/ha, durante o período chuvoso e seco, respectivamente.

Estudos desenvolvidos pela Embrapa Cerrados, em Minas gerais, mostram que o capim Pojuca proporcionou ganho de peso animal de 303 g/dia, superior as 214 g/dia obtidas em pastagens de *Brachiaria humidicola*, com taxas de lotação de 2,2 U.A./ha⁶.

PREPARO DO SOLO

Tanto na formação de pastagens em áreas recém-desmatadas, quanto na recuperação de áreas degradadas, as operações de preparo da área são as mesmas utilizadas para outras forrageiras e devem proporcionar um solo adequado ao plantio e bom estabelecimento da pastagem.

Na formação de pastagens em área a ser desmatada, devem-se cumprir todas as exigências legais para licenciamento desta atividade. No preparo da área, as espécies protegidas por lei (castanheira e seringueira) e as áreas de preservação permanente devem ser mantidas.

Na recuperação de áreas degradadas, deve-se evitar que a gradagem resulte em uma pulverização excessiva do solo, o que aumenta o processo de erosão e pode comprometer a germinação e o estabelecimento da pastagem se a sementeira for feita com o solo muito fofo.

PLANTIO

O plantio deve ser realizado após as primeiras chuvas, quando o solo apresentar um nível de umidade adequado para a germinação das sementes e o estabelecimento da pastagem.

A taxa de sementeira recomendada é de 2 kg/ha de sementes com 100% de valor cultural. A sementeira pode ser feita a lanço, com matraca ou em linhas, sempre próximo à superfície do solo (1 a 2 cm de profundidade). Estudos conduzidos pela Embrapa Rondônia mostram que o plantio do capim Pojuca também pode ser feito em associação com o milho.

ADUBAÇÃO

O capim Pojuca tem baixa exigência em fertilidade de solos. Para o estabelecimento de pastagens com esta forrageira em áreas degradadas, recomenda-se que seja feita uma análise, a qual irá indicar a quantidade de corretivos e adubos necessários para garantir o estabelecimento e a boa produtividade da pastagem. Deve-se elevar a saturação de bases ao mínimo de 30%.

MANEJO DA PASTAGEM

Após o plantio, recomenda-se manter a pastagem vedada, para que as plantas possam produzir sementes, que vão garantir a persistência da pastagem, principalmente, no caso de incêndios acidentais, uma ocorrência bastante freqüente no Acre. Após o amadurecimento das sementes, recomenda-se efetuar um pastejo pesado, visando espalhar as sementes e eliminar a forragem passada. Em pastagens estabelecidas em áreas recém-desmatadas, no ano seguinte ao plantio, deve-se efetuar uma queimada de formação da pastagem, após as primeiras chuvas, permitindo a germinação das sementes existentes na área. Cerca de 60 dias após, deve ser iniciado um processo de pastejo leve, alternado com períodos de descanso, para permitir o estabelecimento de novas touceiras e a conclusão do processo de formação da pastagem.

Em Brasília, estudos da Embrapa Cerrados, mostram que pastagens de capim Pojuca consorciadas com a leguminosa amendoim forrageiro, em área de várzea, com taxa de lotação de 3,0 U.A./ha, proporcionaram uma produção de 600 kg de peso vivo/ha/ano, em uma média de quatro anos de pastejo.

No Acre, recomenda-se que as pastagens de capim Pojuca sejam consorciadas com as leguminosas puerária e amendoim forrageiro cv. Belmonte. A consorciação, além de melhorar a

⁶ U.A./ha = Uma unidade animal por hectare, equivale a uma vaca com 450 kg de peso vivo.

qualidade da forragem produzida e adicionar nitrogênio ao sistema solo-planta-animal, contribui para melhorar a disponibilidade de forragem durante o período seco.

A quantidade de animais a ser colocada em uma pastagem de capim Pojuca (taxa de lotação) é determinada pela quantidade de forragem disponível na pastagem antes da entrada dos animais. Para o Acre, recomenda-se até 2,5 e 3,0 U.A./ha, durante o período chuvoso e 1,5 e 2,0 U.A./ha, durante a estação seca, respectivamente para pastagens da gramínea pura e consorciadas com leguminosas. Recomenda-se que os produtores estabeleçam um sistema de manejo das pastagens, que concilie períodos de pastejo para o aproveitamento eficiente da forragem produzida, alternados com períodos de descanso adequados para a rebrotação das forrageiras.

